

Caros colegas que me enviaram esta mensagem pela qual agradeço.

Desejo inicialmente voltar à convivência com todos e apresentar como contribuição o texto abaixo, para algumas colocações que desejo fazer e que estou certo serão examinadas e consideradas pela boa vontade e compreensão de todos.

Venho aqui, de boa fé e, a bem da verdade dos fatos ocorridos àquela época, esclarecer algumas informações que a mensagem nos trouxe as quais incluem certa distorção para com a realidade do que foram os fatos:

As escolas pioneiras foram realmente quatro, criadas pelo Governo Federal de então e por inspiração do então senador Dr. José Ermírio de Moraes, ante a constatação daquele Governo (JK) da inexistência desses profissionais no Brasil e ante a necessidade que aflorou após a criação da Petrobras.

As Escolas a serem criadas, ante essas necessidades seriam supervisionadas pela CAGE (CAMPANHA DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE GEOLOGOS) que tinha por finalidade principal a de implanta-las e viabilizar o seu funcionamento e subsequentemente aperfeiçoar os profissionais assim gerados.

As Escolas assim criadas foram as situadas nos Estados de Rio G. do Sul, Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco que são portanto as Escolas de Geologia realmente pioneiras no nosso País. Estas duas últimas no Nordeste, devido a prioridade assegurada pelo então senador Dr Ermírio, pernambucano também Ministro do Governo de então. Assim, não existiam naquela fase inicial, Escolas de Geologia em Ouro Preto, ou em São Paulo e sim no Rio de Janeiro.

As turmas pioneiras em todos aqueles Cursos criados e existentes, são as quatro primeiras turmas que completaram o currículo exigido para a formação desses profissionais. Os cursos de Geologia eram ministrados com tempo integral e dedicação exclusiva, sendo vedado aos seus alunos, pela CAGE, o exercício de qualquer atividade externa. Os alunos eram assistidos financeiramente por uma bolsa de estudos.

Passo essas informações por ter vivenciado àquela tempo na Escola de Geologia da "Universidade do Recife" (que somente anos depois passou a ser denominada UFPE), todos os fatos que marcaram aquela época, inclusive a greve, que foi até mesmo noticiada internacionalmente. As razões de ser daquela greve, excediam em muito o problema de um professor.

A formação desses alunos, exigia enorme dedicação e esforços intelectuais e até físicos, pela não disponibilidade de infra-estrutura de estradas, comunicações, hospedagem, apoio no campo, e, principalmente pela inexistência de recursos tecnológicos já hoje disponíveis.

Ouro Preto foi pioneira, na formação dos primeiros Engenheiros de Minas formados na gloriosa Escola de Minas e Metalurgia, fundada ali pelo francês Henry Gorceix.

O Curso de Geologia de São Paulo, foi instalado posteriormente e funcionou inicialmente anexo a uma Faculdade de Filosofia, e ambos não faziam parte da CAGE.

Estas são algumas informações que desejo repassar aos colegas, para recolocarmos esta história na posição correta, pois com as informações que estão sendo aí veiculadas, os fatos estão sendo desfigurados e estão surgindo "novos pioneiros" que não participaram daquele esforço nem daquelas dolorosas incompreensões e perseguições sofridas pelas reais turmas pioneiras das quatro escolas de Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Porto Alegre.

Cumprimento a todos os colegas que nos honram em continuar aquela saga.

Valeu e Valeu muito Christino, e mais que isso, emocionou até sua resposta objetiva e pronta, representando também a palavra de tantos colegas aí da nossa AGP. Digo "nossa", porque comecei nela e dela fui o presidente aí pelos anos de 1966/68, recordação da qual, muito me orgulho. Tempos ainda bastante difíceis aqueles, pela atmosfera reinante após 64, em que passamos a ser considerados como produto gerado na administração JK e sucessoras.

Foram aqueles anos marcados pelo trauma inicial que levou de roldão a segurança para nós representada pela CAGE. Depois disso, começamos, já contando com o reforço das novas turmas, conseguimos ao longo dos trinta primeiros anos, dar o que podemos dizer sem falsa modéstia "a maior contribuição que este nosso Brasil já recebeu, em tão pouco tempo, de uma categoria de profissionais, constituída pelos novos geocientistas surgidos a partir da sua primeira geração em 1961." (tudo nos 25 ou 30 primeiros anos da atuação desses profissionais).

Precisamos assumir isto, e divulgar perante a opinião pública do País alguns dos fatos que referirei. Não existiam no Brasil, geólogos brasileiros, formados no Brasil, antes de nós. Após terem sido graduadas as cinco primeiras turmas começaram a surgir os programas e projetos ou resultados como: O Radam, (Radar da Amazonia), o Radam Brasil; A descoberta de que a nossa área sedimentar costeira se estendia mar a dentro e daí, a Plataforma Continental de 200 milhas; O fosfato em Patos de Minas e Irecê, a Cassiterita de Rondônia; O urânio de Itataia e Lagôa Real; Carajás (1967) com Serra Pelada e Urucum; Petróleo na Plataforma em 1978. Além disto foram ainda atualizados ou lançados os mapas Geológicos e Metalogenéticos do nosso território.

Foi iniciado o levantamento hidrogeológico básico do Nordeste, bem como foram realizados os enormes trabalhos e execução de serviços hidrogeológicos do Piauí - incluindo aí o Poço perfurado em Morro dos Cavalos (depois transformado em projeto de irrigação em convênio pelo DNOCS/USAID). O abastecimento por poços tubulares da cidade e região de Simplício Mendes. A Bacia Potiguar foi elucidada do ponto de vista hidrogeológico. O abastecimento da cidade de Mossoró no Rio G. do Norte, com poços tubulares com profundidades em torno de Um mil metros. O abastecimento da empresa Maisa também em Mossoró (a maior cidade do Estado). A descoberta do petróleo naquela região a partir de um poço tubular para a água necessária à construção de um hotel....etc etc

Caro Christino,

Tenho que parar senão nenhum e-mail vai suportar, mas é por isto e por tudo isto, que o Brasil de hoje é o que é. Está o País realmente, sendo considerado promissor para o abastecimento internacional, e independente financeiramente. Está realmente entre os emergentes, e nós sabemos que dentre eles, somos o que tem melhores condições de assumir a vanguarda, em função dos recursos naturais quando confrontados com as necessidades da população. Acontece que o "caixa" do nossos Governos dos últimos anos, está "gordo" e bem suprido, e isto decorreu direta e indiretamente do aproveitamento dessas descobertas feitas por aquela novíssima vanguarda de geocientistas.

Retire apenas o que sai da Plataforma e de Carajás e veja o que sobra em nosso PIB... Vamos deixar o assunto, mas devemos ter consciência do que foi e do que ainda é, o nosso papel. Digo melhor o que é e continua sendo, brilhantemente feito e continuado pelos nossos colegas que estão a cada ano chegando para continuar a trazer frutos para o País.

Não podemos esquecer os fatos criados pela nossa categoria. Nem devemos deixar que outras categoriad e políticos tomem conta do enorme patrimônio que agregamos ao Brasil, onde a imprensa somente tem o conhecimento de que o estado atual de benesses é devido ao plano A ou B , ou ao político, este ou aquele. O que tem acontecido é vermos a opinião pública ser levada a imaginar que o estagio atingido pelo País, seja decorrente de certos planos como o Bresser, ou plano Cruzado, Color e outros que tais ou ainda, de programa do Partido este, ou aquele. Mas nós, talvez pelo menos as dez primeiras turmas constituímos o que alguns autores e literatos chamam de "a geração perdida" ou esquecida, pois àquele tempo não tínhamos vez nem voz. A nossa opinião pouco, ou nada interessava. A nós somente restava trabalhar e produzir. Nossas esperanças e o que nos tem orgulhado bastante, tem sido o brilho da atuação dos novos colegas, que já podem e devem falar e já estão atuando e fazendo e finalmente falando, ocupando o espaço.

Pelo que você vê Christino, por qualquer coisa me solto neste assunto. A razão de ser é o refrescamento dessas informações para a nossa classe, reivindicando para o currículo de todos a herança do que a classe já fez, neste passado tão curto e nas transformações que determinou, quando pensamos na existência recente da profissão e a história do nosso País.

Gratissimo por ter incluído o meu e-mail. Recomende-me a todos.

Ví aqui, em um e-mail de Edgard que o velho colega e amigo Adelbani Braz está por aí. Dê-lhe o meu abraço. Creio que ainda tem muita gente do nosso tempo.

Continuamos aqui e vocês devem dispor de nós quando julgarem conveniente. Afinal foi daí que viemos...

Informo em seguida como anda a AGERN e quem está na presidência... Até breve. Receba meus cumprimentos e um abraço amigo ASSIS MELO.